

# As representações de corpo feminino nos discursos de mestrandas em educação física

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201800030461>

Morgana Claudia SILVA<sup>\*/\*\*</sup>  
Antônio Geraldo Magalhães Gomes PIRES<sup>\*\*</sup>  
Larissa Michelle LARA<sup>\*\*\*</sup>

\*Faculdade Integrada de Campo Mourão, Campo Mourão, PR, Brasil.  
\*\*Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.  
\*\*\*Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

## Resumo

No presente estudo objetivou-se identificar e analisar as representações sociais sobre corpo instituídas no imaginário de mestrandas vinculadas a programa de pós-graduação stricto-sensu em educação física de universidades públicas do Estado do Paraná. A pesquisa de natureza exploratória com análise qualitativa dos dados foi desenvolvida com aporte da teoria das representações sociais, o que proporcionou as condições básicas para a compreensão do objeto investigativo. Para a identificação dos sentidos das representações, extraídos por meio de entrevistas com 13 mestrandas, utilizou-se da técnica de Análise do Discurso. Os resultados da pesquisa apontam que as representações sociais do corpo das mestrandas continuam apoiadas nas relações cotidianas e nos discursos que estão imbricados na sociedade, no qual o corpo perfeito, magro, moldado/sarado ainda continua sendo o padrão social de beleza instituído no imaginário social da sociedade de forma geral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Programa de mestrado; Representações sociais; Saúde.

## Introdução

Os sentidos do corpo emergem historicamente porque são parte constitutiva do processo sociocultural de construção da história do próprio ser humano, pois, é nele que ficam marcadas imagens, crenças, medos, valores, ideias, ou seja, seus significados. O corpo produz sentidos, delineados por histórias ora individuais, ora coletivas, influenciado social, cultural, psíquica e biologicamente. É esse corpo detentor de múltiplos sentidos que sofre tematizações de diferenciadas áreas de conhecimento que tomam como referencial primário sua temporalidade, na medida em que ele assume, ao longo do tempo, significados e concepções diferentes, o que acaba por fazer dele um corpo aceito ou rejeitado socialmente.

A educação física assumiu o corpo como um de seus relevantes fenômenos de estudo e problematizações. Na multiplicidade das possibilidades de tematizações

que o corpo sofre nos estudos produzidos pela área no campo sociocultural, fica evidente a tendência de focar o corpo a partir das perspectivas relativas à estética e à saúde como estratégia primeira para a produção de um olhar radical relativo aos fenômenos da instituição no imaginário da sociedade de uma representação da beleza corporal feminina universal. Nessa direção, é bom lembrar que ao focar um ideal de saúde a área procura consolidar uma representação de corpo saudável que passa a ser apresentada pelos meios midiáticos como modelo de saúde, beleza e perfeição a ser buscado ao mesmo tempo em que produz deslocamentos de sentidos que circulam no imaginário social acerca do corpo.

Essa ideia de corpo saudável é problematizada por SANTIAGO, OLIVEIRA, BULHÕES e SIMÕES<sup>1</sup> quando, partindo do pressuposto de que o corpo

passa pelo processo de se tornar seu próprio inimigo, os autores dizem que “o cuidado com o corpo passa a ser concretizado num conjunto de práticas corporais, que vão desde as dietas, os exercícios físicos e as cirurgias com fins estéticos, ou seja, da aparência como um valor” (p. 627). Tais alterações, aqui identificadas como sendo os novos sentidos dados ao corpo, são sínteses dos processos de transformação que ocorrem na sociedade e que acabam por marcá-lo, de tal forma que passam a portar em si as próprias marcas de sua história. Nas palavras de ANDRADE<sup>2</sup>, as transformações sofridas pelos corpos representam “um constructo social e cultural de diferentes e múltiplos marcadores identitários” (p.119), que nos permitem inferir a ideia de que as relações construídas pelo ser humano ao longo de sua vida estão imbricadas por uma rede que atua produzindo efeitos de sentidos nele próprio. Essas relações acabam por produzir saberes acerca do mundo que podem levar as representações a permanecerem estáveis ou sofrerem mudanças geradoras de rupturas e reformulações.

Para pensar o corpo, consideramos que a representação é síntese de um processo histórico, o que nos permite refletir sobre ele a partir de uma lógica não linear, cujos acontecimentos pertencem a um dado tempo e lugar. Nessa direção, o corpo, aqui tomado como objeto de estudo, emerge das sínteses das interpretações dos sentidos produzidos sobre ele por mestrands em cursos de pós-graduação stricto-sensu em educação física, vinculadas a universidades públicas do estado do Paraná. As representações sociais de corpo foram eleitas como objeto por serem elas um dos principais determinantes teóricos e ideológicos que fundamentam o processo de formação do profissional da educação física, no qual buscamos desvelar impressões e sentidos das representações instituídas por elas sobre o corpo. Assim, a presente pesquisa busca justificar que essa impressão não se solidifica, pois, os sentidos dados ao corpo, de maneira geral, são construídos socialmente; então, o saber produzido na vida cotidiana pode ser mais forte do que os saberes produzidos dentro das universidades. Outro ponto a ser levantado refere-se às incorporações da área da saúde que a educação possui. A educação física é um campo que também discute beleza corporal e, ao focar a saúde, em alguns momentos também reforça a ideia da busca de um corpo saudável. Então, partimos de um entendimento de que, talvez, os discursos da área poderiam estar imbricados nas vozes das mestrands, sobretudo pelo viés do campo da saúde.

Ao longo da pesquisa, focalizamos o olhar na maneira como as atoras sociais produzem sua realidade social, uma vez que essa é uma das condições determinantes objetivas necessárias à compreensão dos sentidos das representações sociais. Esse aspecto mostra-se significativo para a pesquisa na medida em que os corpos são “[...] educados por toda uma realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados pelos atos de conhecimento”, conforme aponta SOARES<sup>3</sup> (p. 185).

Mantendo a lógica acima lembramos que os significados que os corpos portam variam de acordo com a sociedade e são (re)significados em função da situação que o homem possui num determinado contexto, pois conforme nos alertam PAIM e STREY<sup>4</sup> (p. 2), “[...] a aparente realidade imutável, que significa que todos os indivíduos têm corpo, deve ser pensada dentro de um contexto cultural específico. Assim o corpo, não fala por si próprio, se ele anuncia algo é aquilo que a própria cultura o autoriza a falar”. Esse processo de adaptação vai reger os modos que uma sociedade/comunidade/grupos pensa, bem como estruturam seus juízos relativos ao que deve ser considerado certo, errado, moral ou imoral.

Entendendo os sentidos do corpo como sínteses simbólicas das múltiplas determinações relativa às relações que os sujeitos travam com o mundo e consigo mesmos e considerando que eles produzem seu cotidiano em um mundo regido pela lógica da modernidade trazemos à tona a ideia de que a fluidez com que as “coisas” acontecem e a velocidade com que as informações produzidas circulam nos permitem inferir que esses dois acontecimentos, ao favorecerem a apropriação pelos sujeitos de novas formas de pensar, de agir e de se relacionar com o outro, passam a ser assumidos como determinantes nos processos de compreensão dos sentidos das (re)significações que as representações sociais sobre o corpo sofrem. Daí vale reforçar que o corpo também sofreu e sofre com o impacto da modernidade, pois “[...] assim como qualquer objeto, o corpo, na sociedade de consumo, dissolve-se no jogo e nas trocas simbólicas”, em nome dessa agilidade que se faz cada vez mais determinante nas transformações atuais (FERREIRA<sup>5</sup>, p. 36).

Essas transformações nos remetem à busca de um corpo padrão, partindo do princípio que, em geral, a representação de um corpo é modelada em sua

maioria para atender aos padrões sociais determinados pela sociedade. São esses padrões que fazem com que se busque incessantemente um corpo desejado, no qual envolvem as concepções que temos uns dos outros. Para SANTIAGO, OLIVEIRA, BULHÕES e SIMÕES<sup>1</sup>, o corpo atual “desejado” é objeto de consumo de todos. Sendo assim, as transformações atuais advêm de recursos provenientes do conhecimento científico e da própria velocidade das tecnologias. Toda essa ação é amplamente divulgada pelos meios midiáticos, os quais buscam publicitar que “a aproximação ao corpo ideal está acessível a todos, atribuindo deste modo a responsabilidade pela sua aquisição, unicamente ao sujeito”. O problema surge, afirma o autor, quando “o modelo de corpo preconizado como ideal é praticamente impossível de alcançar” (p. 628).

Partindo do cenário delineado e trazendo esses apontamentos como pontos de dúvidas, buscamos identificar quais foram os sentidos dados pelas mestrandas aos seus corpos, trazendo como questão central: Como estão instituídas as representações sociais de corpo no imaginário de mestrandas de programas de pós-graduação em educação física do Estado do Paraná? Para tal, algumas questões norteadoras foram necessárias para complementar a questão central.

Por intermédio dos discursos das atoras sociais participantes da pesquisa procuramos trazer à tona questões construídas culturalmente e que, por muitas vezes, podem até mesmo estar vinculadas a práticas de preconceito. Assim, o aprofundamento na temática de corpo vinculada ao tema de saúde e beleza traria, talvez, questões instigantes para a pesquisa.

O corpo representado socialmente busca quase sempre seguir padrões de beleza corporal, padrões estéticos determinados como certos ou errados e que fazem parte de uma das dimensões culturais em que se apoiam as sociedades. Como reportam FREITAS, LIMA, COSTA e LUCENA FILHO<sup>6</sup>, “o que é belo para um povo pode não receber a mesma qualificação em outra sociedade, [...] aquilo que é visto como belo será, sem dúvida, algo que causa satisfação, prazer, satisfação, agrado ao observador. (p. 391)”.

É por meio do corpo que o ser humano se relaciona com o outro e com o mundo. É por ele e por suas inter-relações que as mestrandas pensam, sentem, agem e se imaginam entre outros nesse mundo a partir dos sentidos que possuem de seu corpo, sendo esses sentidos fundamentais para o desvelar das representações sociais desse grupo.

O suporte teórico dessa pesquisa provém da Psicologia Social, tendo como base a teoria das Representações Sociais constituída a partir dos estudos produzidos por MOSCOVICI<sup>a,7</sup> e JODELET<sup>b,8</sup>. Tal escolha foi acertada na medida em que proporcionou as condições teóricas básicas para que compreendêssemos o objeto de pesquisa, tomando como referencial as relações estabelecidas entre o fenômeno perceptivo ora constituído. Ainda, buscamos em ABRIC<sup>c,9-11</sup> o princípio de que as representações sociais são organizadas estruturalmente a partir de um núcleo central e de seus elementos periféricos.

Ao elegermos essa relação como orientadora da pesquisa o fizemos porque ela se mostrou ser uma trilha interessante para a compreensão de como as atoras sociais produzem seus conhecimentos acerca dos fenômenos, coisas ou acontecimentos que lhes são desconhecidos, que não fazem parte de seu patrimônio de saberes já incorporados por intermédio de suas práticas sociais. Esses aspectos permitem observar o acontecimento focalizado na pesquisa em seu meio de produção e circulação, o que propicia condições favoráveis para a elaboração da(s) resposta(s) às questões particulares.

Consideramos que o objeto de estudo deveria ser focado por uma lente que propiciasse desenhos diferenciados daqueles que até o presente momento haviam sido produzidos sobre ele. Seguindo essa diretriz e pensando na realidade histórico-social a partir da qual se dá a construção da existência da mulher paranaense envolvida com o mundo acadêmico é que se optou por entender como essa mulher lança olhares acerca de seu corpo. Contudo, cabe dizer que a pesquisa não se orienta pelos princípios dos estudos de gênero, mas apenas tomou essas mulheres como referencial na medida em que seus discursos podem propiciar aproximações singulares com o objeto.

O fator motivador da tomada do corpo como objeto da pesquisa está localizado no fato de entendermos que o corpo e suas manifestações são o objeto da intervenção profissional das atoras sociais quando exercem ou quando vierem a exercer sua profissão no campo da educação física, seja na Licenciatura ou no Bacharelado. Ao afirmarmos que o corpo e suas manifestações são o objeto de intervenção profissional apontamos para a relação direta existente entre a maneira como a representação de corpo está instituída no imaginário das atoras e suas tomadas de decisões no que diz respeito às orientações teórico-metodológicas norteadoras de suas práticas profissionais.

## Método

Para LUDKE e ANDRÉ<sup>12</sup> (p. 1), a condição necessária para se viabilizar um projeto de pesquisa é “[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. As autoras entendem que a representação social instituída no imaginário de parte dos pesquisadores do campo social remete ao sentido de que pesquisar significa procurar respostas para inquietações e indagações propostas pelo pesquisador que emergem da realidade social. Foi o que procuramos fazer ao longo dessa investigação, tendo claro que mesmo se evitando os desacertos na busca da apreensão do conhecimento em atendimento aos objetivos propostos, eles, de certo modo, tangenciam as ações de coleta, tratamento e confronto dos dados.

Na tentativa do afastamento de uma possível fragilização metodológica da pesquisa, a primeira providência que tomamos foi eleger as trilhas a serem percorridas no decorrer da pesquisa. O referencial utilizado para essa eleição tomou como base os princípios norteadores da pesquisa exploratória, os quais advogam que a construção e a finalização do método dar-se-ão no próprio processo de pesquisa. É bom ressaltarmos que esse princípio está delineado no marco teórico-metodológico dos estudos em representações sociais, considerados ferramentas adequadas e consistentes para a consecução dos objetivos propostos para essa investigação.

A metodologia utilizada na pesquisa foi de natureza exploratória com abordagem qualitativa, na qual utilizamos a análise do discurso como ferramenta que nos permitiu fazer emergir os sentidos das representações, e a técnica da entrevista semiestruturada fazendo uso do gravador digital e diário de campo. Em relação à interpretação dos discursos, tomamos como base os dados que foram considerados relevantes na estrutura discursiva. Dessa maneira, apontamos que a análise do discurso põe em evidência a relação existente entre as atoras sociais entrevistadas como produtoras de discursos. Entendemos que seu contexto cultural e histórico permitiu que compreendêssemos a realidade social em que elas vivem, manifesta pela formação discursiva, por meio de seus discursos individuais.

### Da constituição da amostra

Constituímos como corpus da pesquisa 13 mestrandas de Programas de Pós-Graduação stricto

sensu em educação física de instituições públicas do Paraná com formação inicial feita na área, eleitas de forma aleatória. A idade compreendia entre 23 e 45 anos, e a idade média ficou em 28,7 anos. No que diz respeito aos campos de pesquisa, vale observar que sete apresentavam seus projetos ligados à saúde (fisiologia do exercício, biomecânica, atividade física e saúde, atividade física e obesidade), uma à sociologia do esporte e quatro à formação de professores. No campo da intervenção profissional, cinco eram professoras do ensino superior (faculdades) de instituições públicas e privadas. A maioria delas atuava no setor de academias de ginástica e, por fim, quatro eram professoras do ensino básico, o que nos remete a uma formação distinta entre elas.

### Dos procedimentos adotados

Os dados necessários à pesquisa foram coletados com a utilização de entrevistas semiestruturadas registradas em gravador digital. Também lançamos mão de um diário de campo com o objetivo de registrar observações feitas pela pesquisadora em relação a sensações e expressões que não poderiam ser captadas pelo gravador digital. Considerando que as representações sociais manifestam-se por meio dos discursos produzidos pelos atores sociais, optamos por fazer uso dos princípios teórico-metodológicos da análise do discurso. Os discursos que lançamos mão para o desenvolvimento da pesquisa foram eleitos por portarem o universo discursivo das atoras sociais eleitas para a pesquisa, sem esquecer que cada discurso porta uma singularidade única, pois, é nesse momento que procuramos identificar os indícios para chegar às pistas que deram validade ao instrumento e fidedignidade aos dados coletados.

Por fim, é bom ressaltar dois aspectos em relação ao uso da técnica de entrevista. O primeiro remete ao fato de a entrevista criar condições favoráveis à constituição de um laço de confiabilidade entre as atoras sociais e os pesquisadores. Outro diz respeito ao fato de a técnica propiciar aos pesquisadores a melhor familiaridade com a relação estabelecida entre a temática central da pesquisa e cotidiano das atoras envolvidas<sup>13</sup>.

Nesse modelo de pesquisa, as atoras sociais (como denominamos as mestrandas participantes da referida pesquisa) não podem sofrer nenhum tipo de restrição à sua fala, devendo ser lhes garantidas as condições para discutirem livremente acerca

da temática focada. Outro aspecto valorativo da técnica remete ao fato dela permitir e favorecer que as mestrandas elaborassem seus discursos a partir do patrimônio de conhecimentos alusivo à temática norteadora da entrevista. Vale lembrar que a técnica está vinculada às coisas da memória e o fato de ser desenvolvida sem uma ordem fixa/cristalizada exige muito, tanto de quem faz as entrevistas quanto de quem as concede, situação que requer, por parte dos pesquisadores, muita atenção ao processo para que não haja perda no foco da entrevista<sup>13</sup>.

Para a realização das entrevistas foi combinado um encontro com as atoras sociais no qual foram definidos, a partir de sua disponibilidade<sup>d</sup>, o dia, o horário e o local para a realização da entrevista. Esse procedimento foi considerado importante porque as atoras sociais, ao determinarem as condições para a realização das entrevistas, ficavam mais tranquilas para sua consecução, o que acabou por propiciar que seu envolvimento com o processo fosse pleno, reduzindo as possibilidades de interferência externa ou outro inconveniente.

Para fazer emergir as representações sociais, adotamos como pergunta deflagradora do processo de entrevistas a seguinte questão: O que é corpo, para você? A opção pelo uso dessa pergunta deflagradora deu-se porque ela caracteriza-se como questão global e aparentemente simples, o que acaba por produzir uma sensação no entrevistado de que, para respondê-la, não seria necessária grande dose de aprofundamento de conhecimentos.

## Resultados

### Os Desvelamentos dos Discursos

Para a interpretação dos dados coletados, adotamos o princípio de que os discursos de nossas atoras são tomados como textos produzidos numa perspectiva de unicidade, pois, ao utilizarmos a análise do discurso, objetivamos a verificação das perspectivas do plano discursivo e de como elas se constroem em meio às relações sociais desenvolvidas pelas atoras. Os sentidos para os diversos significados atribuídos ao corpo sempre estão relacionados com a construção cultural que o indivíduo porta, com o lugar no qual produz seu discurso e com os meios em que circulam seus discursos. Assim, no caso das mestrandas, o lugar de onde falam remete aos seus campos de formação acadêmica e intervenção profissional em educação física.

Mas, contraditoriamente, é justamente esse aspecto da pergunta deflagradora que seduz, pois se entende que é com esse desenho simples que a entrevistada se sentiria tranquila para falar, tomando inicialmente como fonte/arquivo de informações acerca do objeto da pergunta seu banco de dados referente ao mundo do conhecimento reificado/científico.

Para realizarmos a interpretação dos dados coletados utilizamos a análise do discurso como ferramenta. Adotamos o princípio de que os discursos das atoras foram tomados como textos produzidos numa perspectiva de unidade, pois, ao utilizarmos a análise do discurso, objetivamos verificar as perspectivas de seu plano discursivo e de como ele se constrói em meio às relações sociais desenvolvidas pelas atoras. Dessa maneira, buscamos a materialidade do discurso das mestrandas em relação ao corpo em meio à concepção de mundo que as cerca.

No processo de “escuta” das entrevistas, foram emergindo fatos que nos conduziram a reflexões que julgamos ser importantes para o processo das análises. No processo de ouvir as entrevistas, tentamos ser fiel ao que diz ORLANDI<sup>14,15</sup> quando menciona que quem analisa o discurso não pode, de maneira alguma, realizar uma interpretação, mas sim trabalhar “(n)os limites da interpretação”, (p. 61) ou seja, o pesquisador não se inclui na história, mas se vê numa posição deslocada que lhe possibilita contemplar o processo de produção de sentidos.

As análises realizadas nos discursos produzidos procuram desvendar os sentidos e os significados que envolvem o corpo de modo a buscarmos as representações das mestrandas para fazermos emergir seus sentidos. Inicialmente, tivemos que “ouvir” repetidas vezes seus discursos centrando nossa atenção nos fatos desvelados e que nos conduziram a reflexões, os quais julgamos importantes para o processo da análise com o objetivo de mergulharmos na subjetividade das falas para podermos, adiante, identificar silêncios/não ditos presentes no discurso. No processo de “ouvir” buscamos indícios ou pistas que nos possibilitariam a identificação de sistema periférico de que fala ABRIC<sup>9</sup>, responsável pela relação existente entre realidade concreta e o núcleo central. Para o pesquisador cabem a eles “[...] atualizar e

contextualizar todas as determinações normativas e de outra forma consensuais” do núcleo central (p. 80). É essa interface que permitira a flexibilidade, a mobilidade e a expressão individualizada que caracterizam as representações sociais.

Como síntese do processo de “ouvir” os silêncios/não ditos dos discursos nos deparamos com indícios significativos para a identificação dos elementos constitutivos do sistema periférico da representação, dentre os quais destacamos: a) a funcionalidade do corpo; b) a formação continuada; c) e o corpo como elemento determinante para a intervenção profissional.

Identificamos nos discursos das atoras que, ao falarem sobre corpo, elas tomam como premissa a existência de relação entre corpo e as ações pragmáticas e utilitárias que ela é capaz de produzir. Os discursos aqui construídos são fortemente marcados pela ideia de que o movimentar-se do corpo deve ser pensado de forma racional e vinculado às ações pragmáticas e utilitárias, o que acaba por produzir um olhar reducionista de sua potencialidade na medida em que privilegia seus aspectos puramente funcionais e objetivos. A lógica da racionalidade instrumental que fundamenta os discursos das atoras faz com que elas elejam a funcionalidade como um dos elementos periféricos da representação, conforme podemos observar em seus discursos: “[...] o corpo é **bem funcional** e que consegue [...] **desempenhar as coisas bem, de não ficar capengando**”, enfim, ter “[...] *um corpo saudável [...] é ter mais facilidade para fazer as coisas*”. “[...] o corpo **na verdade para elas (minhas alunas) era um instrumento [...] como meio (risos) quando eu me refiro ao meio, seria como instrumento mesmo né**”.

A funcionalidade corporal, nos discursos das atoras, remete à ideia utilitária que o corpo porta, ou seja, sua capacidade de produzir movimentos cotidianos e rotineiros de qualidade operacional. Para melhor materializar sua compreensão acerca do corpo, as atoras fazem uso de uma metáfora em que significam o corpo como máquina/instrumento que o homem lança mão para poder desempenhar suas “*tarefas mais básicas do dia a dia, sem dificuldade, sem dor [...] sem dificuldade sem impedimento*”, ou seja, satisfatoriamente, o que, para elas, constituem condições determinantes para que possam se sentir bem.

Considerando os discursos analisados podemos inferir que o elemento periférico **funcional/utilitário** do corpo é um forte protetor da estrutura

central da representação, na medida em que ela está associada à lógica instrumental que orienta a concepção de saúde que, no imaginário das atoras sociais, remete à relação existente na capacidade funcional do corpo e na qualidade de vida. Parece-nos existir um deslocamento dos sentidos, pois é necessário cuidar desse corpo para que ele funcione e seja saudável.

BAGRICHEVSKY<sup>16</sup> aponta que, nesse mundo globalizado, o corpo vem sofrendo mudanças de sentidos. Ainda nessa direção, parece-nos visível que existe no silêncio do discurso das atoras a urgência/necessidade de indução para que as pessoas de forma geral passem a possuir um estilo de vida “idealizado” que é determinado pelas características do ser saudável ou então ativo, como aponta o pesquisador. Logo, podemos dizer que os discursos registrados nos propiciaram pistas suficientes para apontarmos que essa representação de saúde está associada ao cotidiano da vida diária de cada indivíduo e que o centro desse núcleo está materializado na própria harmonia estabelecida entre as ações produzidas pelo corpo por meio das práticas de exercícios físico e a incorporação de bons hábitos alimentares.

Outro elemento periférico que emerge dos discursos das mestrandas refere-se ao **campo da formação continuada**, identificado por elas como um campo que remete ao sagrado na medida em que as relações estabelecidas com seus professores de graduação e com o conhecimento que circulava e era produzido na universidade acabou por levá-las a gerar um conceito de “local sagrado”, referente à instituição de ensino superior pública e, em especial, a seu universo científico. Esse processo de formação possibilitou uma nova maneira de olhar o mundo e suas coisas, pois coisas e fenômenos existentes no mundo sofrem deslocamentos de sentidos em função da apropriação de um novo universo de linguagens e conhecimentos, o que proporcionou às atoras sociais as condições objetivas e subjetivas necessárias para tornar familiares muitas daquelas coisas/fenômenos que até então lhes eram não familiares.

Em relação às discussões produzidas sobre as diversas temáticas que a educação física possui, o corpo aparece com algo complementar na formação, sendo que as discussões sobre ele apresentam “[...] **nenhum aprofundamento na discussão do corpo**”. As representações das atoras remetem a um corpo utilitário usado para “[...] **gestos, movimentos e reprodução**”, ou “[...] o corpo como **estética**”. Os discursos ratificam a tendência da área em estruturar suas propostas pedagógicas tomando como

referencial teórico a matriz cartesiana de produção do conhecimento, a qual aponta como princípio que o conhecimento a ser ensinado e/ou transmitido deve ser fragmentado desde sua parte mais simples para daí iniciar seu ensino até se conseguir atingir sua parte mais complexa. Essa ideia está manifesta no discurso acerca do corpo que, no decorrer da formação inicial das atoras, era trabalhado muito mais como “meio” de execução de movimentos, ou seja, “[...] **como esse corpo deveria se movimentar**”. É visível a diferenciação de discursos no tocante ao aprofundamento de discussões sobre o corpo ficar a cargo da área dos conhecimentos filosóficos do curso, não apresentando um olhar plural sobre o corpo nas demais áreas. Isso nos remete a pistas que identificam a visão dualista de corpo presente no imaginário das atoras e captada na forma como representam os sentidos do conhecimento e dos diferentes saberes específicos da área.

As pistas nos dizem que somente as disciplinas voltadas para os campos de conhecimentos filosóficos, antropológicos e sociológicos é que tinham *expertise* suficiente que lhes garantiam o “direto” de realizar essas discussões, o que fica marcante nos discursos registrados, dentre os quais destacamos: “[...] **uma discussão mais filosófica assim**”, e que nos remete à ideia de que no campo da filosofia faz sentido essa forma de se olhar o corpo, mas no curso o foco central de corpo estava atrelado à visão biológica. Logo, “[...] **o corpo era só a fisiologia**”, era o como se movimentar, para que se movimentar, e até mesmo sua relação com a estética; “[...] **o corpo como estética**”.

Fica evidenciada uma visão de corpo apoiada ainda na relação tecnicista, que foi o campo de formação de muitos dos professores que ainda estão atuando em nível de graduação e pós-graduação. Essa hegemonia de um corpo tecnicista/fisiológico em movimento e que não é discutido de maneira radical está apoiada no campo de conhecimento predominante na área e que está centrado na dimensão biológica com forte ligação com o campo da saúde. Para NOVAES<sup>17</sup>, a formação de professores nas universidades e/ou faculdades apresentava um discurso crítico sobre os vários campos de atuação profissional, que toma corpo no “[...] interior do debate pedagógico da educação física por aqueles que pensam a unidade da profissão a partir da esfera da educação e da pedagogia. Assim, a educação física é pensada a partir da lógica do discurso pedagógico” (p.386). Essas reflexões que fomentavam o debate na área influenciaram de forma direta ou indireta a formação

daqueles professores que participaram/participam da formação profissional das atoras sociais.

É importante ressaltar que, de maneira geral, as mestrandas realizaram sua formação inicial entre as décadas de 1990 e 2000, período em que o discurso hegemônico estabelecido na área era fortemente marcado pelos princípios tecnicistas do campo esportivo, a exemplo da fala: “[...] **a minha formação foi bastante tecnicista** [...]”. Porém, já nos anos de 1980, a área iniciava um processo de reflexões que passou a tomar como referencial fundante os princípios teóricos relativos ao campo da educação. Essa passagem é marcada no seguinte discurso: “[...] **esse processo de transformação de mudanças que a educação física começou a ter a partir da década de 80, [...] na formação da universidade a gente ouvia falar [...]**”. Assim, as atoras evidenciam em seus discursos reconhecer que o período foi marcado por uma grande discussão que veio a mudar o rumo acadêmico-científico da educação física. Dessa maneira podemos inferir que seus discursos portam uma forte estabilidade em relação à compreensão do corpo biológico, considerando a grande produção científica da área que possuía o corpo como objeto.

Esse processo de intensas mudanças fez com que ocorresse um significativo deslocamento de sentidos de uma grande quantidade de fenômenos específicos da área, o que acabou gerando a resignificação de seu próprio sentido. Podemos observar tal fenômeno na estrutura discursiva: “[...] **na época, na formação da universidade a gente ouvia falar, mas era muito é... não tinha um entendimento, [...] sabia que existia uns movimento, que existia os autores, mas ficava por ali e não havia um aprofundamento**”. Aqui destacamos quatro marcos representativos da superação de limites epistemológicos observada por meio da aproximação do campo da educação física com matrizes teóricas das humanidades, a exemplo da ligação com o pensamento de Paulo Freire, com a filosofia pelo pensamento de Merleau-Ponty, com o pensamento marxiano e com a sociologia a partir do uso das ideias de Foucault. Lembramos que até então, a produção de conhecimento na área estava centrada no campo da saúde, especialmente no campo da medicina e que, em função de seu forte capital simbólico<sup>18</sup>, ainda se mantém fortemente presente. Essa nova fronteira da área é identificada pela marcante interferência que o pensamento produzido acerca do corpo pelo filósofo existencialista Merleau-Ponty teve sobre os estudos de corpo na educação física. Tal olhar possibilitou

à área o deslocamento de sentidos estabelecidos até então sobre esse corpo.

No processo de análise discursivo é importante ressaltar dois pontos conflitantes que emergiram dos discursos das atoras sociais. O primeiro remete ao fato de que as estruturas discursivas apontam que os programas aos quais estão vinculadas as mestrandas pouco contribuíram no que diz respeito à ampliação dos limites de compreensão do corpo devido estarem eles mergulhados em seus objetos específicos de estudo, como evidenciado no discurso: “[...] **no mestrado é mais difícil, porque tudo é mais focado pras disciplinas pro projeto. Eu pouco escuto, a não ser nas áreas qualitativas**”.

Os sentidos dos discursos apontam que um dos programas possui como uma de suas principais características levar os estudantes a se envolverem somente com as disciplinas relacionadas diretamente ao seu próprio objeto de pesquisa. Exceção a essa característica, nesse Programa, é o cumprimento da única disciplina obrigatória não vinculada ao objeto de pesquisa, qual seja, metodologia de pesquisa. Sendo assim, um dos programas não se volta para reflexões sobre o corpo. Isso talvez aconteça devido o foco central dele estar localizado no campo da saúde. Porém, é bom apontar que mesmo as mestrandas que estão em linhas de áreas do campo sociológico do programa também apontaram que não existe uma discussão consistente no que diz respeito ao corpo nas disciplinas que cursaram: “[...] **não, nenhum aprofundamento na discussão do corpo**”. Entretanto, fica a questão: caberia uma discussão sobre o corpo no processo de formação da pós-graduação em educação física? As áreas e linhas de pesquisa contemplariam essa possibilidade temática?

Nos discursos das atoras sociais é visível o olhar funcional da educação física, sobretudo quando trazem informações sobre o “uso” do corpo, como apresentado: “**O corpo fisiológico sim, que foi o que eu agreguei, o que eu tinha informação, né? Lesão, como funciona a lesão bioquimicamente no corpo, ok, o funcionamento fisiológico do corpo perfeito, mudança incrível**”.

Entendemos que um programa de pós-graduação *stricto sensu* tem por objetivo não apenas a formação especializada em um determinado tema, mas, sobretudo, a formação e o aperfeiçoamento profissional com vistas à concepção do pesquisador e do docente com ampla compreensão de sua área de atuação e capacidade comunicativa. Pensando diretamente na qualificação para a docência, entendemos que seja necessária, nesse processo de

formação, a existência de disciplinas com caráter introdutório e de aprofundamento, especializadas ou generalizadas, que comportem um conhecimento aprofundado não somente da área de pesquisa, mas também de outras áreas com as quais a educação física dialoga. Somente assim, entendemos que a qualificação para o ensino superior tende a se efetivar de modo ampliado.

O segundo ponto conflitante emergido dos discursos das atoras sociais aponta que as discussões produzidas no outro programa e que apresentam o corpo como objeto de reflexão são disciplinas componentes da linha de pesquisa sociocultural. Nesse programa, existem disciplinas que são reconhecidas como núcleo comum e que trazem à tona essa discussão, as quais são consideradas pelas mestrandas como bastante pertinentes, como evidenciado na fala: “**no mestrado é mais discutido. [...] no mestrado mesmo, a gente teve como uma obrigatória, epistemologia, que discutiu isso, essas questões de corpo e cultura**”.

É possível dizer que o campo do conhecimento da pós-graduação é identificado como um campo de produção de deslocamento de sentidos acerca do próprio corpo. Nesse elemento do sistema periférico, podemos apontar que o que ancora a fala das atoras sociais dos dois programas de Pós-Graduação é a constatação de que a discussão sobre o corpo no período da formação inicial aconteceu de maneira superficial e que, com exceção de disciplinas como Fundamentos da Educação Física – referendada no corpo como centro do conteúdo – as demais disciplinas não apresentaram essa preocupação. O afastamento evidenciado nos discursos das atoras sociais ocorre quando as entrevistadas de um programa afirmam não ocorrer preocupação, por parte desse programa, em trazer o corpo como discussão por meio das disciplinas ofertadas, já que o rol de disciplinas é voltado para o atendimento a necessidades específicas do projeto de pesquisa das mestrandas, como é possível observar: “[...] **pois as discussões são mais focadas para as disciplinas específicas que você faz pro seu projeto**”. Identificamos que as mestrandas participantes da pesquisa desse programa apontam que não há discussão, em sua formação no *stricto-sensu*, que tematize o corpo; porém quando ela aparece, vai remeter a questões ligadas à funcionalidade do corpo.

As atoras sociais do outro programa reconhecem que existe discussão sobre o corpo em sua formação e que essa discussão aparece muito mais em função de uma preocupação manifesta por parte de alguns

professores em tentar contemplar o(a)s mestrando(a)s com conhecimentos específicos (ligados à área de estudo) e também conhecimentos abrangentes. Esse olhar apresentado pelo grupo de mestrandas também aponta como o grande responsável por essa discussão a área de concentração “Práticas sociais em educação física”. Notamos, aqui, que as duas linhas que integram essa área de concentração são referendadas como diferencial, as quais ajudam a manter, no programa, esse olhar multidisciplinar, afastando o olhar duro que remete somente a conhecimentos específicos ligados diretamente ao projeto de pesquisa.

Outro elemento constitutivo do sistema periférico remete ao **corpo como elemento determinante para a intervenção profissional** principalmente para as atoras que atuam em academias de ginásticas/fitness. Podemos apontar que o fato de exercerem sua profissão nesse campo fez com que elas produzissem significativas contradições em seus discursos acerca do corpo. Essa contradição se manifesta quando os valores do campo de intervenção profissional (academia de ginástica) são colocados diante dos valores do campo científico. A atenção aqui deve estar centrada no fato de que ambos os campos profissionais são campos de produção e circulação de estruturas discursivas que remetem a representações de corpo diferenciadas, sendo que em ambos os campos as representações aproximam-se muito da opinião.

Percebemos que existe o reconhecimento, por parte das atoras sociais, da existência de mudanças em relação aos conhecimentos produzidos sobre o corpo, porém, as dificuldades se encontram no processo de transferência para o mundo do trabalho. Elas não conseguem realizar a ressignificação desse corpo, como apontado na seguinte a superfície discursiva: “*eu me preocupo com isso, porém vejo que sou prisioneira desse mundo, e por mais que eu tente pensar, pois eu tenho uma formação acadêmica*”. Entendemos que a construção simbólica instituída no imaginário social, tanto dos frequentadores quanto dos profissionais, é corpulenta. Daí a dificuldade dessa transposição de sentido, pois ainda emergem em seus discursos elementos fortemente marcados pelos discursos da sociedade, os quais apontam que o(a)s clientes buscam de forma majoritária um determinado corpo; “[...] *a maioria que vai, são aquelas que não estão precisando, que estão em busca do corpo perfeito...*”. Nesse sentido, apontamos que em função de verificarmos que as atoras sociais, ao falarem sobre sua atuação profissional, ou seja, ao transferirem o saber reificado para o campo de

trabalho, deixam transparecer a densa ruptura entre os discursos apresentados por elas e o campo de atuação: “[...] *eu me volto com aquilo que todo mundo pensa; é difícil fazer essa separação*”.

Nesse sentido, no campo de intervenção profissional a lógica existente ratifica a academia enquanto um templo do belo e fortalece a aproximação de suas representações de corpo com o que é sustentado pelo senso comum: “[...] *esse corpo copiado pela própria sociedade, assim não podemos generalizar, [...] mas, no Brasil, é muito forte esse corpo magro*”. Podemos dizer que as academias são consideradas os templos de beleza e, conforme aponta RODRIGUES<sup>19</sup>, é na modernidade que o corpo passa a se apresentar como objeto de cuidado e fascínio, de repulsa ou de afeto. Para o autor, é por meio das práticas corporais que as pessoas se estabelecem com seu próprio corpo, aparecendo a relação de amor e de ódio, pois todo corpo físico e desejado traz em si o anúncio de corpo não desejado e passível de ser destruído. Por isso, as pessoas têm necessidade de buscar diuturnamente esse corpo perfeito.

As atoras sociais não conseguiram transcender essa marca cultural enraizada na sociedade, pois em pleno século XXI, o senso comum da imagem do profissional de educação física, centrada no culto e no consumo de um corpo perfeito/belo ainda vigora, sendo geralmente ele considerado como principal responsável por esse referencial, embora entendamos que a situação é mais complexa. Cabe ao profissional da educação física cuidar do corpo e, segundo as atoras sociais, esse cuidado deve estar atrelado a um corpo saudável.

Essas indagações são necessárias na medida em que entendemos que as atoras sociais convivem diariamente com suas próprias contradições, vivência essa que, na maioria das vezes, passa despercebida. As atoras sociais possuem a certeza que o corpo deve transcender essa materialidade de “objeto”, mas não conseguem, em sua prática, fazer com que todo conhecimento que obtiveram até então no campo reificado fosse capaz de mudar os sentidos que dão suporte ao seu fazer prático. Essa relação de deslocamento somente foi percebida nos discursos das participantes da pesquisa que trabalham no campo do Ensino Superior, ou seja, parece-nos que esse conhecimento só se sustenta em um discurso que se baseia em um viés “teórico”.

Podemos dizer que as atoras sociais estão cumprindo um papel social limitado no tocante ao processo dialogal com os diferentes corpos, deixando sua atuação marcada pela estética do

corpo representada socialmente. Assim, esses achados vêm ao encontro da pesquisa de SILVA<sup>20</sup>, que também adverte que as noções acerca da busca de determinadas formas corporais não devem terminar em si mesmas, mas se relacionar com outras ideias (re)construídas socialmente.

Apontados os elementos discursivos que garantiram o surgimento do sistema periférico, o núcleo central que se apresenta como o elemento que mantém a estabilidade das representações das mestrandas está apoiado em um **corpo funcional situado na saúde**. É ele que possibilita a manutenção da continuidade no contexto variável e também evolutivo. Essa representação é o elemento que mais resiste a mudanças. Sendo assim, qualquer elemento modificável nele iria determinar a modificação da representação. O funcionalismo estrutural está assentado na própria estrutura que aparece na vida social e o funcionalismo cultural como “satisfação de necessidades orgânicas totalizadas na vida social”. Isso aparece no discurso de uma atora social ao afirmar que: *“Não é somente o corpo que veicula, mas o corpo que sente, que pensa, e se movimenta. Ele é um veículo, da massa e da estrutura. Ele é tudo, sou eu”*.

Avançando nesse olhar, percebemos que a estrutura interna da representação está regida pelo fenômeno da saúde, pois ao falarem sobre o corpo, as entrevistadas desenham um corpo pensado a partir de sua funcionalidade, a qual está centrada na saúde.

## Discussão

Ao apresentarmos a área de estudos em representações sociais como campo científico referencial à compreensão dos sentidos produzidos pelas mestrandas, com base em Serge Moscovici, apropriamo-nos de uma ferramenta teórico-metodológica que nos possibilitou transitar por espaços não muito familiares à educação física e trilhar caminhos diferentes daqueles dados como seguros e práticos.

A pesquisa nos auxiliou a entender como os discursos das mestrandas reforçam comportamentos em relação ao grupo de convívio: família, amigos e pessoas com as quais se relacionam profissionalmente. Assim, suas representações foram construídas em meio a práticas sociais e portam características que não permitiram, nessa investigação, o deslocamento de sentidos, mesmo após o conhecimento científico que elas agregaram no período de formação

De acordo com a teoria apresentada por ABRIC<sup>9-11</sup>, o núcleo central sempre é determinado pela natureza do objeto, ou seja, pelos tipos de relações que esse grupo específico mantém com o objeto pesquisado. Nesse processo, não se pode esquecer que tudo isso é regido pelo sistema de normas sociais e valores do contexto no qual estão inseridos. Posto isso, podemos apontar que as orientações que as mestrandas possuem sobre corpo continuam aliadas à ideia de que um corpo saudável deve ser magro e conseqüentemente belo. Essa perspectiva está fortemente enraizada no campo da educação física, cujo papel é a manutenção de suas bases, como ratificado por NOVAES<sup>17</sup> quando diz que “[...] a exclusividade da concepção de corpo biológico, concretizada nos currículos, tende a objetivar o indivíduo, colocando a saúde apenas como resultado de um funcionamento eficaz (p. 385)”.

Nesse sentido, percebemos que essa representação de corpo não somente possui fortes marcas de experiências primárias relativas à formação profissional no que diz respeito ao corpo, bem como de práticas pessoais e profissionais que são as orientadoras de seu discurso. Ainda se torna presente nas representações das mestrandas um corpo que continua atendendo à sociedade e às relações simbólicas que o cercam, ou seja, esse corpo deve ser saudável, funcional, magro e belo.

continuada. Apesar de todo conhecimento científico, o que aparece em seus discursos são representações de corpo próximas ao senso comum, entendendo que essas representações não são melhores ou piores, mas representativas das interações construídas ao longo do tempo pelas atoras sociais.

No processo de construção das análises dos discursos levamos em consideração que cada discurso produzido porta em si uma singularidade que o torna único. Os discursos produzidos pelas mestrandas portam traços, comportamentos, atitudes e ações determinados pelo meio cultural e social ao qual fazem parte. O corpo, elemento investigado presente nos discursos das mestrandas, revela comportamentos e necessidades que vão ao encontro das relações simbólicas instituídas socialmente, relações essas que transmitem sua formação pessoal e profissional, e que não possuem outra forma de se expressar, a não

ser, na maneira como olham, vivem e se relacionam nesse mundo.

A pesquisa nos aponta que o campo do conhecimento científico, por meio dos programas de pós-graduação investigados, não realizam deslocamentos de sentidos no que se refere ao entendimento de corpo, até mesmo porque fica evidente que o envolvimento do programa se dá por meio do objeto de pesquisa de cada linha. As mestrandas partícipes da pesquisa possuem duas ações contraditórias<sup>8</sup> em relação ao corpo:

- 1) Quando as respostas das mestrandas acerca do corpo ficam no campo do conhecimento científico (a ciência), elas produzem discursos apoiados nos conhecimentos que possuem, nas literaturas das quais se aproximaram e, principalmente, nos referenciais teóricos em que se apoiam e na linha de pesquisa estudada.
- 2) Quando os discursos focam o corpo desejo/sonho e o campo do trabalho, não aparece o deslocamento de sentido acerca desse corpo, uma vez que as mestrandas continuam ainda apoiadas nos significados e opiniões que circulam na sociedade por meio do senso comum.

Com base nessas constatações, apontamos como núcleo central das representações sociais das mestrandas a ideia do **corpo funcional centrado na saúde**. Isso nos leva a depreender que as mestrandas ainda possuem certa dificuldade em realizar a transição entre a concepção tradicional de corpo focada ainda em uma dimensão biológica para a concepção de corpo pautada num olhar multidisciplinar e polissêmico. Podemos inferir que talvez essa dificuldade possa estar atrelada ao campo profissional em que elas estão inseridas. Em sua maioria, elas trabalham em academias ou são *personal trainer*, e essas profissões trazem, em geral, a marca do olhar do corpo na dimensão biológica.

Entendemos que a dificuldade para o deslocamento de sentidos por parte das mestrandas ocorre porque o campo da educação física é marcado “ainda” pelos discursos da saúde a partir da fundamentação da qualidade de vida. Somos bombardeados via televisão, revistas e, até mesmo, pelos artigos especializados da área que fundamentam uma educação física voltada à promoção da saúde. Contudo, o problema não está na saúde em si, mas na forma reducionista como ela é tratada, haja vista que suas dimensões sociais, culturais ou históricas são camufladas em prol dos aspectos físicos, consumistas e estético-mercadológicos. Porém,

é necessário ressaltar que em um dos programas de pós-graduação investigados existe uma preocupação externada por parte de professores (de uma área de concentração em específico), em fazer circular novos sentidos para a área, haja vista que as discussões que as mestrandas apontaram ser realizadas acerca do corpo oportunizaram a elas a ampliação do olhar sobre esse objeto e as relações com seu mundo. Contudo, essas ações ainda não foram suficientes para que pudéssemos identificar o deslocamento de sentidos.

Assim, essa pesquisa nos deu pistas para podemos inferir que nem todo conhecimento científico pode dar conta de modificar representações instituídas, ou seja, é nítido que elas reconhecem que o conhecimento científico possibilitou a ampliação da lente acerca dos conhecimentos referentes à área de formação. Porém, ainda se encontram presentes em seu imaginário as relações que envolvem o imaginário coletivo de corpo saudável e belo, e são essas interpretações que permeiam o fazer profissional das mestrandas.

Vale observar, contudo, que algumas das mestrandas mostraram consciência crítica em relação à representação de corpo, apresentando transição entre uma visão tradicional de corpo que se atualiza diariamente por meio do discurso da saúde e da qualidade de vida para um discurso que aponta uma perspectiva crítica em relação ao corpo, entendendo ser este um complexo de relações, ou seja, apresenta um corpo em sua totalidade (corpo total), embora a tônica de seus discursos, de maneira geral, seja pelo viés de corpo funcional pautado na saúde.

Apontamos, como sugestão, que o papel do profissional de educação física e suas relações com seu corpo e com o do outro seja repensado, pois entendemos ser esse profissional um dos que, em seu fazer diário e prático, (re)constrói estereótipos de corpo, geralmente acompanhados de ideais estéticos que se configuram na e pela sociedade. Dessa forma, refletir acerca dessa problemática nos aponta como a área continua atrelada a coerções estéticas corporais, e que são elas frutos do que a sociedade determina.

As relações que foram exploradas por essa pesquisa podem abrir caminhos para outras problemáticas. Quiçá, essa investigação possa resultar em outros estudos que contemplem as representações sociais no campo da educação física, haja vista ser ainda carente essa apropriação temática pela área. Consequentemente, outros interlocutores surgiriam, exigindo esforços na tentativa de refinar o debate acadêmico e a produção de conhecimento, aprimorando esse campo investigativo junto à educação física.

## Abstract

The social representations of the female body in the speeches of Master students speeches of physical education

The present study aimed to identify and analyze the social representations of the body established in the imaginary of female Master students of stricto sensu graduate programs in physical education of public universities in the State of Paraná. This exploratory research with qualitative data analysis was developed with support of social representations theory, which provided the basic conditions for the understanding of the investigative object. To identify the meanings of representations, obtained through interviews with 13 female Master students, we used the discourse analysis technique. The results show that the social representations of the student's body are still based in everyday relationships and discourses that are intertwined in society, in which the perfect body, thin, lean/fit still remains the social standard of beauty set in the social imaginary of society in general.

KEYWORDS: Education; Master's program; Social representations; Health.

## Notas

- a. Serge Moscovici é fundador da área de conhecimento de representações sociais que influenciou pesquisas da América e Europa. A obra primária *Psychanalyses, son image et son public* é considerada a obra gênese dos estudos em representações.
- b. Denise Jodelet: o livro *Loucuras e representações sociais* foi considerada sua obra visceral na década de 1980.
- c. Jean-Claude Abric é propositor da abordagem estrutural das representações sociais, identificada como Teoria do Núcleo Central. Propõe que as representações sociais se estruturam a partir de dois subsistemas: um central e outro periférico.
- d. As conversas realizadas com as atoras aconteceram de forma individual, embora pudessem ter ocorrido também em grupos, pois, o que se desejava era realmente extrair suas representações.
- e. Para Pierre Bourdieu o significado de capital remete a utilização do termo não apenas ao acúmulo de bens e riquezas econômicas, mas também para os recursos ou poder que se manifestam em uma atividade social. O capital simbólico para ele remete aquilo que conhecemos como prestígio ou honra, no qual permite identificar os agentes no espaço social.
- f. Aqui usamos de forma proposital o termo “teórico” para apresentar uma definição que é muito presente na área da educação física e que entende por teórico tudo o que é estudo distinto da prática e que necessita de leitura e reflexão; a prática é tudo aquilo que remete ao “fazer”, como, por exemplo, nadar, correr, dançar e saltar.
- g. Aqui entendemos por contraditórios o discurso das atoras, pois elas apresentam dois olhares em relação ao corpo: um discurso apoiado no conhecimento científico que as aproxima da relação da linha estudada, com conceitos definidos, e outro olhar apoiado no campo do trabalho, em suas práticas diárias que trazem aproximações com o senso comum.

## Referências

1. Santiago LV, Oliveira NB, Bulhões AMC, Simões AC. Representações sociais do corpo: um estudo sobre as construções simbólicas em adolescentes. *Rev. bras. educ. fís. esporte.* 2012;26(4):627-643.
2. Andrade SS. Saúde beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do século XX. *Movimento.* 2003;9(1):119-143.
3. Soares CL. *Educação Física: raízes europeias.* 4a ed. Campinas: Autores Associados; 2007.
4. Paim MC, Strey MN. Corpos em metamorfose: um breve olhar sobre os corpos na história, e novas configurações de corpo na atualidade. *Lecturas: EF y Deportes.* 2004;10(79).
5. Ferreira NT. Olhares sobre o corpo e imaginário social. In: *Votre SJ*, organizador. *Imaginário e representações sociais em educação física, esporte e lazer.* Rio de Janeiro: Editora Gama Filho; 2001.
6. Freitas CMS, Lima RBT, Costa AS, Lucena Filho A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. *Rev. bras. educ. fís. esporte.* 2010;24(3):389-404.

7. Moscovici S. Representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
8. Jodelet D. Loucuras e representações. Petrópolis: Vozes; 2005.
9. Abric JC. O estudo experimental das representações sociais. In: Jodelet D, organizadora. As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ; 2001. p. 155-172.
10. Abric JC. Prácticas sociales y representaciones. México: Ediciones Coyacán; 1994.
11. Abric JC. A abordagem estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP, Oliveira DC, organizadores. Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB; 1998. p. 27-38.
12. Ludke M; André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986.
13. Votre SJ. Pesquisa em educação física. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 1993.
14. Orlandi EP. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4a ed. Campinas: Pontes; 1996.
15. Orlandi EP. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 3a ed. Campinas: Pontes; 2005.
16. Bagrichevsky M. Do 'corpo saudável' que se (des)constitui: imperativos moralizantes rumo à saúde persecutória? In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte; 2007. Recife: 2012;15(2).
17. Novaes CRB. Ciência e o conceito de corpo e saúde na educação física. Rio Claro: Motriz rev. educ. fis.; 2009;15(2):383-395.
18. Bourdieu P. O poder simbólico. 11a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2007.
19. Rodrigues R. O desempenho do homem-massa nas práticas corporais esportivas: uma relação de amor e de ódio. Campinas: Rev. Bras. Ciênc. Esporte; 2005;27:153-165.
20. Silva A. O volume e a intensidade do corpo periodizado: cadê os professores de educação física? 2011. [acesso em: 9/03/2015] Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-volume-e-a-intensidade-do-corpo-periodizado-cade-os-professores-de-educacao-fisica/64861/>

ENDEREÇO

Morgana Claudia Silva  
Departamento de Educação Física  
Universidade Estadual de Londrina  
Av. Inglaterra, 150 – 86046-002  
Londrina – Paraná – Brasil  
e-mail: [morgana.silva@grupointegrado.br](mailto:morgana.silva@grupointegrado.br)

Recebido para publicação: 19/03/2015

Aceito: 27/11/2017